I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG
14 a 16 de outubro de 2014
Local: Câmpus – Pirenópolis

O COMPORTAMENTO MIDIÁTICO EM RELAÇÃO AOS IMPACTOS "NATURAIS" URBANOS

Rafael de Lima Costa

Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Porangatu, GO
raphaelcosta10@outlook.com

Betânia Gonçalves de Lima

Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Porangatu, GO.

Patrícia Gonçalves de Paiva

Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Porangatu, GO.

QuilvaBadia da Costa Silva

Graduando em Geografia, Universidade Estadual de Goiás, Porangatu, GO.

RESUMO

O presente artigo foi desenvolvido com intuito de especificar os modos apresentados pela grande mídia por intermédio de análises sobre os ditos "desastres naturais" urbanos, apresentando características teóricas da ciência geográfica dos reais motivos desses acontecimentos, compreendendo-os enquanto pesquisadores, mas não somente, precisamos também através de práticas pedagógicas saber/fazer enquanto professores de geografia. As relações sociais no século XXI são intensas através dos avanços tecnológicos das informações, que em contraposição, é fomentada à qualidade prática exposta pela grande mídia. Comumente, os disseminadores de informações trazem referenciais sobre os desastres "naturais" urbanos, no entanto, não significa que a população está bem informada. Para compreendermos os fenômenos ditos "naturais", precisamos dinamizar e aprimorar o conhecimento geográfico a fim de fazer comparações ideológicas. O meio natural sem interferência humana, nos dias de hoje, praticamente é inexistente, logo, entra em contradição ao pensamento midiático, que agrega em seus valores, a paisagem rigidamente natural. Outro ponto relevante é a evidenciação de interesses por trás das informações; chegamos, em algumas ocasiões, a crer que as populações que vivem em zonas de riscos gostam de estarem

naqueles locais, contudo, às vezes há uma negligencia dos processos de marginalização de tais grupos e a participação estatal.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Impactos. Urbanos.

INTRODUÇÃO

A expansão humana sobre o espaço habitado vem simultaneamente ocasionando transformações que provocam inúmeras tragédias, como as enchentes e os deslizamentos de terras das encostas, isso ocorre devido o grande numero de pessoas que migram para os grandes centros em busca de melhores condições de vida, e por não terem uma estrutura financeira estável optam pelas construções em lugares de riscos. Os então conhecidos “impactos ambientais” são fatos que vem chamando a atenção da população de forma distorcida da atual realidade, a grande mídia tem o papel de informar e esclarecer os acontecimentos, mas, no entanto ela vem ofuscando de quem é a verdadeira culpa da história. Diante do poder aquisitivo e econômico do governo a mídia procura reter suas informações possivelmente devido ao vinculo que exerce com a burguesia do país. Os “desastres ambientais” ocorrem principalmente pela falta de uma política habitacional que venha suprir as necessidades de moradia da crescente população das cidades. As teorias apresentadas serviram de base para a formulação de praticas educativa, utilizando dos materiais midiáticos na construção de conhecimentos geográficos junto aos alunos.

Utilizou-se como metodologia um levantamento bibliográfico, que propõe noções de ética ambiental, e objetiva-se através de bases teóricas, levar para a prática educacional, analises das informações da grande mídia a fim de formar diversificados pontos de vista. Assim, espera-se que este artigo possa contribuir significativamente para que haja o despertar de um novo olhar quanto aos “desastres naturais” urbanos, (que em sua essência) não são tão naturais assim, e que possa

desenvolver no leitor um raciocínio crítico e reflexivo. Tanto em relação ao meio ambiente urbano quanto ao que somos levados a acreditar todos os dias pelos disseminadores da informação, denominados de grande mídia.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

O homem em sua obstinação busca rever as mudanças ocorrentes no espaço, sobretudo procura diante das fragmentações darem explicações ao modo de transformação no meio habitado. Com a evolução da industrialização e tecnologia há uma tarefa preocupante com a demografia em que a população habita e vem se aglomerando nos centros urbanos, "O fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revolução desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado." Santos (1994, p.37)

A velocidade em que se dá o processo de transformação da sociedade faz com que o espaço esteja em constantes mudanças para a acomodação humana, onde a procura por melhores condições de vida é fator eminente na sociedade. Com esse grande fluxo de pessoas se deslocando para os centros urbanos, gera uma concentração nos bairros menos favoráveis ao processo de habitação, isso é devido à falta de infraestruturas das cidades que em contra partida desenvolve-se em ritmo acelerado. Nesse contexto os descasos das lideranças políticas e o não planejamento se tornam contribuintes para a ocorrência dos "desastres ambientais".

PLANEJAMENTO RURAL/URBANO NAS EXPANSÕES SOBRE O MEIO

É perceptível que as relações sociais se desenvolvem constantemente nas cidades, nelas estão diretamente ligadas ao espaço geográfico e informação dos processos de apropriação da natureza para atender a necessidades, sejam econômicas, sociais ou políticas, CAVALCANTI (2012). O uso do meio dito "natural" é apresentado a partir da expansão urbana e também das

tecnologias de produção agropecuária, uma vez que ambas modificam e alteram a natureza. Para compreender os atuais impactos ambientais associados às cidades, precisa se conhecer os palcos onde ocorrem as interações (Espaços urbanos, rurais e "naturais").

O espaço rural também é segregado, esse fato é observado conforme a distribuição das glebas, que apontam um domínio enorme de terras dos agentes sociais dominantes e as sobras para divisão de muitos, que são de certa forma, classes dominadas. Com essa realidade as famílias procuraram subsistência além do meio rural se direcionando as cidades. O planejamento original da cidade não comportou essa intensa migração que se fixou a ela, trazendo ao espaço urbano problemas oriundos da falta de lugar para moradia, causando, portanto, uma divisão entre o entorno e o centro[1]. As moradias do entorno geralmente estão vinculadas a população pobre, e o centro ao conjunto de maior poder econômico. Com isso surge uma exposição da grande adjacência aos fenômenos ditos "naturais". Os desastres ambientais como deslizamentos e enchentes sempre existiram, desde períodos mais remotos do planeta, mas nos dias de hoje a invasão demasiada sem planejamento da urbanização conduzem grupos sociais que não possui terras a riscos eminentes.

A ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E A SUA RELAÇÃO COM OS PROBLEMAS AMBIENTAIS URBANOS

A especulação imobiliária é um dos fatores que contribui para a apropriação das áreas de risco do tecido urbano, pela população carente. Campos filho (2001, p. 48) citado por Saboya (2008):

> "define especulação imobiliária, em termos gerais, como: "[...] uma forma pela qual os proprietários de terra recebem uma renda transferida dos outros setores produtivos da economia, especialmente através de investimentos públicos na infra-estrutura e serviços urbanos [...]".

[1] Por exemplo, a população rural do estado de Goiás reduziu 430.128 habitantes entre 1980 e 2010 (IBGE, 1980 E 2010).

Através dessa estratégia, especuladores compram terrenos que não são tão valorizados e não os utiliza enquanto não recebe os investimentos públicos, como os de saneamento e de infraestrutura. Ao receberem esses benefícios, aumentam significativamente o valor de seus imóveis. Sendo que quando estes mesmos imóveis passam a oferecer maior acessibilidade, ou são feitos investimentos ao seu redor, também aumenta o valor agregado a eles.

Assim, com a especulação imobiliária os valores dos imóveis localizados em lugares bem estruturados elevam, ficando inviável de serem adquiridos pela camada mais pobre da sociedade. Com isso estes são empurrados para os arredores das cidades, e obrigados a habitarem localidades distantes do centro, que não oferecem nenhuma infraestrutura que muitas vezes encontra-se em áreas de encostas e morros, que são extremamente suscetíveis (se forem sobrecarregadas), a ocorrência de "desastres ambientais", como deslizamentos de terra, colocando em risco a vida das pessoas que ali vivem.

COMPORTAMENTO DA GRANDE MÍDIA SOBRE OS "DESASTRES AMBIENTAIS" URBANOS

A grande mídia é composta por todos os atributos sociais que submetem à comunicação, por intermédio de processos históricos ligados a revolução francesa surge o direito a informação. Obviamente a sociedade não consegue se informar por si só, portanto os grandes setores comunicativos se fortalecem trazendo grande variedade tecnológica para a transmissão de dados informativos.

Na contemporaneidade existem diversificados meios como: revistas, jornais, TV e etc. que permeiam informação, no entanto, esses apontamentos não são sinônimos que a população está bem informada. Logo, a mídia se transporta para um meio tecnológico sem a necessidade da pesquisa aprofundada ligadas as culturas de mercado, sob pressão econômica. Mais como a grande mídia expõe os problemas ambientais urbanos?

Em muitas ocasiões os "problemas ambientais" são tratados pela mídia como parte da natureza sem interferência e ligações com as ações humanas, em outras, se porta de parcialidade governamental trazendo as informações com superficialidade. Vale salientar que a mídia é composta de ideologias, que também produz formação ideológica.

O predomínio científico deve ser evidente sobre a formação docente, portanto trabalhar na prática os conceitos geográficos é de suma importância para uma nova formação cidadã do aluno. Mas como gerar novos conhecimentos sobre esses temas estudados, na junção dos já obtidos pelos alunos através de saberes teóricos complexos, (como os mencionados), em sala de aula?

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os temas relacionados aos impactos naturais urbanos são retratos pela mídia de maneira predominantemente equivocada e que, todavia trazem formações ideológicas. A partir dessa concepção a prática pedagógica tem papel fundamental. Orientar os alunos a trazerem conteúdos midiáticos relacionados aos desastres ambientais urbanos é uma maneira interessante para um debate em sala de aula que vise apontamentos críticos sobre as informações apresentadas. A ciência geográfica pode contribuir sobre as noticias advindas da mídia como: charges, revistas, jornais e etc. que ora agregam valores positivos, e em outras segregam à realidade.

A matéria abaixo mostra as condições de licenciaturas das moradias na Ilha Grande (RJ):

> "Técnicos do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) notificaram 87 imóveis localizados na Ilha Grande, no litoral sul do Estado do Rio, que se encontram em situação suspeita no que diz respeito a licenças urbanas e ambientais.
>
> Na virada do ano, 31 pessoas morreram em decorrência de deslizamentos de terra provocados por chuvas fortes na ilha, paraíso ambiental que atrai turistas o ano todo.

> Foram mapeados 175 ocupações na ilha. Nos casos em que havia alguma irregularidade, foi solicitada aos proprietários dos imóveis a apresentação de documentos que autorizam a ocupação do solo.
> Quem não entregou terá um prazo de 30 dias para fazê-lo. Depois disso, a situação de cada construção será avaliada individualmente. A maior parte delas (72%) é simples[...]." da Agencia Estado (2010)

A partir de uma simples análise textual é possível observar através da matéria que a maioria das moradias (72%), seria destinada a classe mais pobre, com isso é notório o valor do espaço onde as a população tende a procurar a moradia própria. Os alunos devem entender que a população se encontra em tais pontos por conta das desigualdades sociais estreitas ao processo de urbanização.

Fonte: blog do Gusmão, acesso dia 07/07/2014 ás 14:30h

Charges e imagens também são muito importantes para o desenvolvimento crítico dos alunos, uma vez que através do conceito de paisagem pode-se por a disposição no processo de ensino-aprendizagem das práticas socioespaciais.

Santos (1998), ao expor o conceito de paisagem natural e artificial retrata que ainda há uma ideologia voltada para a paisagem que não sofre influência humana (tradicionalista). A grande mídia adota essa ideia na divulgação dos dados informativos onde as paisagens naturalistas não

sofrem impacto em relação ao alcance projétil político de domínio do homem, Esse pensamento está associado ao modelo de natureza romântica[2]. Entremeio aos processos ideológicos, deve ser compreendido na prática escolar que a sociedade se complexou e tornou o "naturalismo" cada vez mais tênue conforme as questões políticas, sociais e econômicas possuem domínio sobre o meio.

> "Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele, todavia, é objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social." Santos (2008, p.23)

A informação midiática se encontra vinculada a tendência econômica dotada (em casos), de superficialidade. Em jornais e revistas é perceptível em alguns casos a difusão dos dados informativos de culpa á população moradora dos chamados pontos de risco, manipulando as reais problemáticas que levam tais grupos sociais a tais localidades. Mas também temos fontes de mídias que divulgam suas informações com profundidade, sem atendimentos econômicos. Cabem aos professores a diferenciação e assimilação dos saberes geográficos, para que, junto aos alunos ocorra um real desempenho de aprendizagem para ambos. Aula campo expositiva, após teorias de impactos "naturais" que ocorrem nos bairros de convívio da criança, predispõe o conhecimento sobre o tema, podendo então orientar os alunos a elaborar uma carta destinada às autoridades, com isso possibilita a formulação de atividade baseando na responsabilidade dos agentes políticos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A distorção de informações midiáticas não podem ser uma justificativa para a acomodação profissional dos professores, ao contrário, servem como base para manipulação em sala de aula, visando à formação da cidadania crítica do aluno. Assim, esperamos que este artigo seja de grande

[2] A natureza romântica tinha como fundamentalismo a relação sentimental entre homem e meio, sendo de tal forma melancólica e pautada nos objetos subjetivos, Cidade (2001)

utilidade, ao conduzir os alunos á reflexão e á compreensão da realidade que o cerca , instigando-os á investigação constante das informações disseminadas pela grande mídia, a fim de constatarem se estão presente em seu discurso a ética e a moral, e, sobretudo se os fatos são tratados com credibilidade e veracidade. E finalmente a geografia continua dando a sua contribuição, formando alunos com senso crítico e reflexivo, para que possam compreender e se comportarem ativamente e ao mesmo tempo conscientemente na sociedade, e no meio, sabendo que é a junção desses dois elementos que forma um todo, o espaço terrestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado.** 3° edição. São Paulo, Editora Hucitec, 1994.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola.** 1º edição. Editora Papirus, 2012.

CIDADE, Lucia Cony Faria. **Visões de mundo, visões de natureza e a formação de paradigmas geográficos.** Terra livre, 17, 2° semestre, 2001.

SABOYA,Renato.**O que especulação imobiliária.** Setembro, 2008. Retirado de: http://urbanidades.arq.br/2008/09/o-que-e-especulacao-imobiliaria/ em 07-07-2014.

ESTADO, da Agencia.**Imoveis irregulares são notificados na ilha grande-RJ.**Janeiro,2010. Retirado de: http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1454479-5598,00-IMOVEIS+IRREGULARES+SAO+NOTIFICADOS+NA+ILHA+GRANDERJ.html em 27-06-2014.

SENA, Èrica. **O descaso publico brasileiro que soterra vidas sem nenhuma culpa.** Janeiro, 2011. Retirado de: http://pensareco.blogspot.com.br/2011_01_01_archive.html em 20-06-2014.